



Doutora Eunice, olhai por nós!



O MPDFT tem nova comandante e muito se especula sobre o que vai acontecer. O que esperar da nova gestão, em especial da gestão de uma mulher? Como fazer com que a vida funcional dos servidores seja também prioridade da administração? Um apelo sincero da Asmip à nova Procuradora-Geral de Justiça

p.02

Subsídio or not subsídio? This is the question

p.06

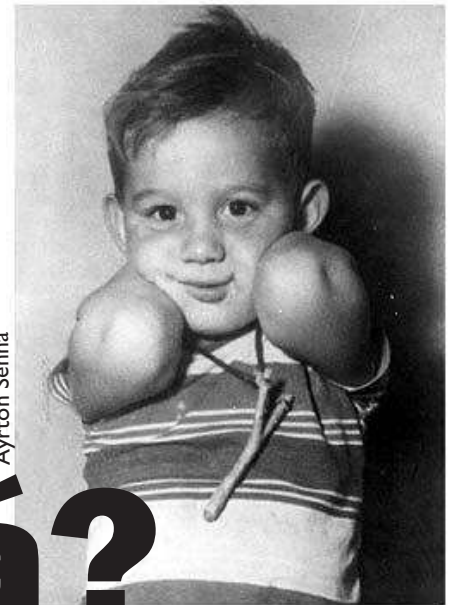
Novo procurador-geral: um MPDFT menos independente?

Articulações políticas para indicação de candidato, eleito para compor lista tríplice, que não foi o mais votado para ocupar o cargo de procurador-geral de Justiça do DF pode comprometer a independência da instituição? Até que ponto não é uma contradição o uso de critérios de conveniência política para escolha do chefe de uma instituição que tem como uma de suas atribuições fiscalizar o cumprimento da Lei? Que interesses estariam associados à escolha política de um ou de outro componente da lista tríplice? Essas são perguntas que surgem com a leitura deste artigo de Artur Marciano.

p.06

Ninguém é insubstituível.

A frase “ninguém é insubstituível”, de tão repetida, de certo modo se incorporou ao inconsciente coletivo, pairando como verdade quase absoluta nas nossas relações, em especial as relações profissionais.



Ayrton Senna

Será?

p.04

Justiça, Imprensa e Reajuste Salarial

p.05

Integrar é preciso

p.07

Homenagem da Asmip

Dia dos pais

p.08

A Diretoria-Geral Adjunta e a Gata Borracheira

p.03

Doutora Eunice, olhai por nós!

Como escreve a psiquiatra Jean Baker Miller: “na sociedade tal como ela se encontra presentemente constituída, só as mulheres estão vocacionadas para veicularem a necessidade básica para a comunhão humana - e, de facto, para valorizarem mais ainda do que a si próprias as afinidades que têm com os outros. Em contraste com os homens, que geralmente foram socializados para a perseguição dos seus objectivos próprios, mesmo à custa dos outros, as mulheres são socializadas para se considerarem primariamente como responsáveis pelo bem-estar dos outros, mesmo à custa do seu próprio bem-estar. (...)”

No século XXI, aparentemente, a situação da mulher é outra. De fato, em muitos aspectos, a mulher evoluiu em seus papéis, alcançou posições políticas e profissionais antes inimagináveis, conquistou o direito ao seu corpo, destacou-se. No entanto, em vários países, e mesmo no Brasil, a mulher ainda é privada de seus direitos de escolha, do seu direito de votar, do seu direito de amar, dos seus direitos de cidadã. Ainda hoje mulheres são vitimadas pela violência de seus parceiros, são traficadas, são submetidas, ainda adolescentes, à prostituição, ainda ganham menos do que os homens,

mesmo executando tarefas iguais. A situação está longe de ser ideal. E é por isso, especialmente, que não se pode deixar de celebrar nenhuma conquista feminina, em especial quando uma mulher consegue alcançar alto posto na carreira, disputando-o com homens, em condição de igualdade.

Longe de querermos enaltecer o sexismo, prática nociva em qualquer instância em que se estabeleça, não podemos deixar de destacar a importância de, após quase 20 anos, termos novamente uma mulher no comando da instituição. Uma esperança perfuma o ar, pois “na casa em que não há o olhar terno da mulher, as pessoas não são felizes.” E nossa casa será conduzida por uma mulher de carreira, batalhadora, visionária, ética, firme na defesa de seus ideais, uma mulher que também é mãe, esposa, filha.

Não temos dúvidas, a sua missão é de muita responsabilidade. A jornada, a

senhora bem o sabe, será árdua, mas decerto a sua força e a sua seriedade tornarão os caminhos seguros de trilhar. Não há dúvida de que todos confiam no seu pulso e na sua história para recolocar o nosso MP no patamar onde merece estar. Mas hoje quero lhe falar de outro aspecto da sua missão. Hoje quero lhe falar, de coração para coração, que os servidores desta casa precisam, e com urgência, do seu olhar.

Estamos desmotivados e descrentes, pois que nenhuma medida ou mudança tem vindo para nos favorecer. Nos últimos 4 anos, o que vivemos foi uma sucessão de normas que só fizeram nos prejudicar. Estamos respondendo processos administrativos por questões menores, não temos treinamentos, não temos mobilidade dentro do MPDFT, não temos direitos, só portarias que nos impõem restrições ou deveres.



Quando se passa muito tempo olhando para o abismo, o abismo olha para você.

PierreArts

Estamos sendo controlados pelo grifo de modo medieval, sem flexibilidade, sem oportunidade, sem perspectiva. Somos controlados sem que ninguém jamais tenha se empenhado em nos defender. Somos controlados porque alguém acordou com vontade de tornar a nossa vida pior, apenas isso, e não houve preocupação em perguntar, eu nem digo a nós, mas a um especialista em RH, se isso nos tornaria mais produtivos, mais eficientes...

Ficamos mais eficientes, Doutora Eunice? Eu decerto não fiquei, bem ao contrário. Antes do Grifo, jamais contei minutos para encerrar meu trabalho, jamais medi esforços para realizá-lo, e fazê-lo bem. E não era preciso que nenhuma chefia me

pedisse essa dedicação a mais – qualquer pessoa que está no MPDFT há mais de 5 anos sabe disso. Eu o fazia, como estou certa de que outros colegas o faziam, pelo amor à instituição, esses mesmos colegas que hoje, como eu, deixaram de servir ao MPDFT com espontaneidade e alegria para contabilizar minutos. Não creio que isso nos faça mais eficientes.

Entenda, Doutora Eunice, que não temos problema em cumprir horário, não é disso que trato. O problema está na imposição injustificada, sem embasamento, sem critério e, em especial, sem seriedade. Porque se houvesse seriedade no propósito, haveria aferição de resultados demonstrando que o MP melhorou. Mas do mesmo modo que nenhum estudo motivou a medida, até hoje não temos conhecimento de nenhum estudo que demonstre a sua relevância ou os seus resultados. Já em relação à tristeza dos servidores, os exemplos são muitos, os números são fartos. É só parar para ouvir.

Porém, o controle está longe de ser o nosso maior problema. O maior problema é o que o controle embute (dentre outras arbitrariedades cometidas com o servidor), que é o absoluto descaso com o que pensamos, com que sentimos, com o que queremos, numa declaração inequívoca, ainda que velada, da nossa desimportância – mais que isso, da nossa desumanidade, se me permite o termo. Eis o cerne desta questão, Doutora Eunice: a desvalorização diária, a desmotivação generalizada promovida por administradores que só se interessam pelas nossas digitais. O que nos mata, diariamente, é a falta de gestores que nos considerem parte integrante e imprescindível desse mosaico necessário ao cumprimento da missão institucional do MPDFT.

E é por isso que precisamos do seu olhar, Doutora Eunice, mas de um olhar que, sem perder o enfoque profissional e crítico, se derrame sobre nós carinhosamente, como um olhar de mãe, que tem o poder de nos resgatar, de nos alçar ao patamar exato da nossa importância, um olhar de confiança que nos permita resgatar a autoestima, o orgulho e a alegria de ser MPDFT.

“Toda instituição deve, é claro, ter suas finalidades e preocupações, mas, acima de tudo que possa fazer, deve estar preparada para responder à pergunta formulada pela sociedade: O que a sua instituição está fazendo para proporcionar o crescimento das pessoas que nela trabalham?”

John W.Gardner

“O RH, não como departamento, mas como processo, é a base de sustentação e desenvolvimento das organizações modernas.”

Sebastião Guimarães

Por Ana Nogueira
*Colaborou Claudinha

Auxílio-alimentação & Auxílio-creche

EQUIPARAÇÃO JÁ!

10 coisas que a gente quer no MPDFT

Além do PCS, do aumento do auxílio-creche e do aumento do auxílio-alimentação...

- 1. Flexibilização** do Grifo, com a extinção do conceito de “impontualidade habitual” e com o fim do sobreaviso, contabilizando integralmente em banco de horas o tempo que excede a jornada de 7 horas diárias.
- 2. Ações de treinamento** com regras flexíveis, de modo a permitir o acesso a todos os servidores, indiscriminadamente.
- 3. Segurança nos estacionamentos** do edifício-sede, com aditamento dos contratos de vigilância ou gestões junto ao GDF para proporcionar proteção e tranquilidade aos servidores.
- 4. Salas de lanche** para os servidores no Ibama e em unidades onde não houver esse espaço.
- 5. Qualidade de vida** no trabalho, com implementação de políticas permanentes de aferição da satisfação funcional e permissão para a implementação de atividades adicionais, culturais e recreativas, tais como aulas de dança, ginástica laboral, coral institucional, grupos de teatro, dentre outras.
- 6. Berçário** no edifício-sede.
- 7. Atendimento médico e odontológico** em todas as unidades do MPDFT, a exemplo do que já ocorre no TJDFT, para permitir o acesso de todos no seu local de trabalho.
- 8. Departamento de Gestão de Pessoas** com atuação menos tecnicista e mais humana, que se preocupe com as pessoas, que invista nas pessoas, que procure ajudar as pessoas, e que defenda o servidor.
- 9. Revisão** imediata dos critérios para instalação de PADs contra servidores.
- 10. Novos tempos**, com foco nas pessoas, com atenção às demandas dos servidores, com investimento na construção de um clima organizacional que proporcione satisfação aos integrantes da instituição.

A Diretoria-Geral Adjunta e a Gata Borracheira

Artur Marciano



É louvável o ato da procuradora-geral de Justiça do Distrito Federal e Territórios, Eunice Carvalho, de escolher a colega Ana Lúcia Carrijo para ocupar o cargo de diretora-geral adjunta. A medida (inovadora, pela concepção do posto de trabalho e pela escolha da pessoa que o ocupará) reconhece a capacidade dos servidores da carreira desta

Casa para assumir funções-chave na Administração do MPDFT e pode sinalizar a transição para uma conjuntura na qual o cargo de diretor-geral seja exercido por servidores da carreira do órgão.

Parabenizo a colega que, a despeito de qualquer divergência de ideias, na presente conjuntura, representa a possibilidade de nossa categoria ter papel determinante não apenas em assuntos corporativos, mas nos institucionais também. Além disso, desejo-lhe sucesso nessa nova trilha e que sua atuação na Direção-Geral seja coroada pela esperança de dias melhores para os servidores do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. Torço, porém, para que a nomeação não signifique mera ilusão de acalmar os ânimos de tantos servidores descontentes com o rumo que tomou a gestão de pessoas no órgão, ou um jogo de cena no qual a colega fará o trabalho pesado, enquanto o titular do cargo desfilará sua assinatura ao término de cada empreitada. Torço para que a colega não seja erguida a símbolo maior de nossa invisibilidade, a gata borralheira da Administração.



Por Célia Spangher

Sala de reunião de uma multinacional. O CEO nervoso fala com sua equipe de gestores, agita as mãos mostra gráficos e olhando nos olhos de cada um ameaça:

- Ninguém é insubstituível!

A frase parece ecoar nas paredes da sala de reunião em meio ao silêncio, os gestores se entreolham, alguns abaixam a cabeça, ninguém ousa falar nada.

De repente um braço se levanta e o CEO se prepara para triturar o atrevido:

- Alguma pergunta?
- Tenho sim. E Beethoven?
- Como Beethoven? - O CEO, um tanto confuso encara o gestor.
- O senhor disse que ninguém é insubstituível, quem substituiu Beethoven?

Silêncio....

Ouvi essa história esses dias contada por um profissional que conheço e achei muito pertinente falar sobre isso. Afinal as empresas falam em descobrir talentos, reter talentos, mas, no fundo continuam achando que os profissionais são peças dentro da organização e que quando sai um é só encontrar outro para por no lugar.

Quem substituiu Beethoven? Tom Jobim? Ayrton Senna? Ghandi? Frank Sinatra? Dorival Caymmi? Garrincha? Michael Phelps? Santos Dumont? Monteiro Lobato? Elvis Presley? Os Beatles? Jorge Amado? Paul Newman? Albert Einstein? Picasso? O Rolling Stones? Jimi Hendrix? Entre tantos outros!

Todos esses talentos marcaram a História fazendo o que gostam e o que sabem fazer bem - ou seja - fizeram seu talento brilhar. E, portanto são sim insubstituíveis.

Cada ser humano tem sua contribuição a dar e seu talento direcionado para alguma coisa. Está na hora dos líderes das organizações reverem seus conceitos e comecem a pensar em como desenvolver o talento da sua equipe focando no brilho de seus pontos fortes e não utilizando energia em reparar "seus gaps".

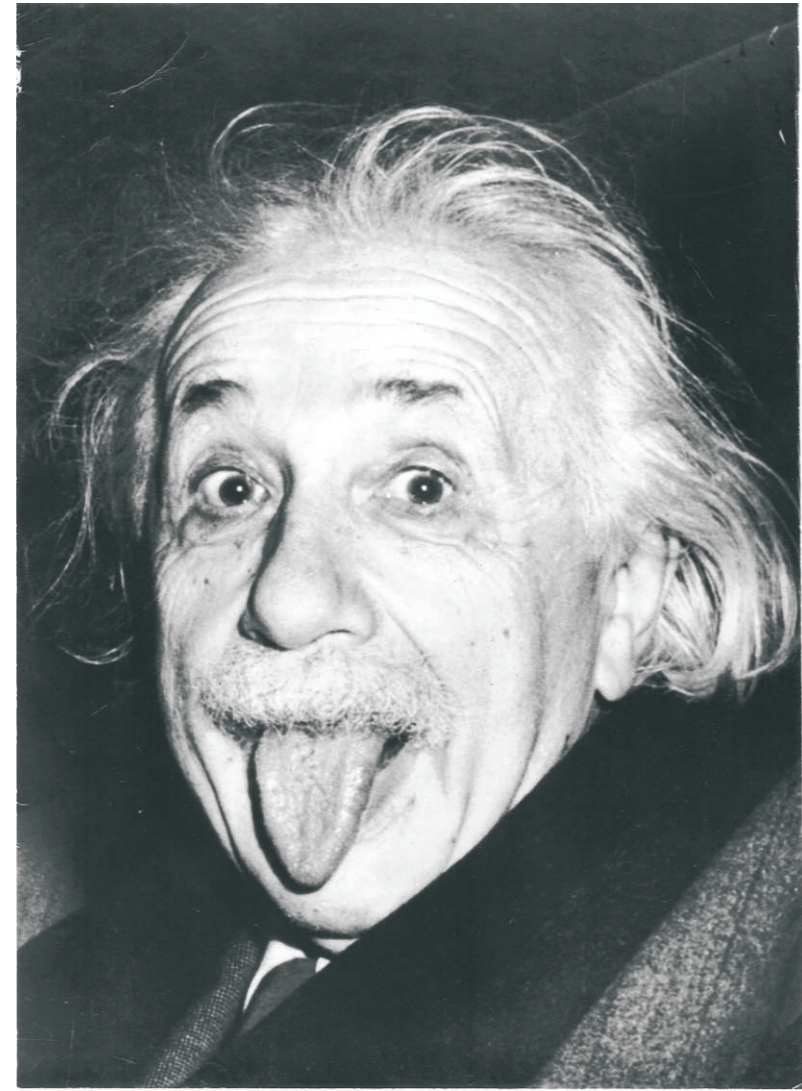
Ninguém lembra e nem quer saber se Beethoven era surdo, se Picasso era instável, Caymmi preguiçoso, Kennedy egocêntrico, Elvis paranóico. O que queremos é sentir o prazer produzido pelas sinfonias, obras de arte, discursos memoráveis e melodias inesquecíveis, resultado de seus talentos. Cabe aos líderes de sua organização mudar o olhar sobre a equipe e voltar seus esforços em descobrir os pontos fortes de cada membro. Fazer brilhar o talento de cada um em prol do sucesso de seu projeto.

Célia Spangher é Executiva de Gestão do Talento - Consultora da área de Desenvolvimento Humano com foco em Pessoas & Negócios.

É também Sócia-Diretora da Maxim Consultores Associados - www.maximconsultores.com.br

O texto foi retirado do site http://www.administradores.com.br/home/celia_spangher/

Ninguém é insubstituível?



Justiça, Imprensa e Reajuste Salarial

A Justiça brasileira tarda e falha, mas o que a grande imprensa nativa tem publicado sobre o projeto de lei que trata do reajuste salarial dos servidores do Poder Judiciário é uma campanha de desinformação à população, não apenas pela tendenciosidade do texto jornalístico em si, mas pelo foco distorcido que dá ao assunto, pois reajuste salarial de servidores não tem relevância perante outras questões desse Poder, no que tange a sua atuação, muitas vezes elitista, conservadora e antidemocrática — certas manifestações do ministro Gilmar Mendes, no período em que presidiu o Supremo Tribunal Federal, exemplificam perfeitamente tal postura retrógrada do Judiciário.

Na realidade, essa campanha midiática de enganação em massa compõe a pauta de ataque ao serviço público brasileiro, veiculada diariamente pelas grandes empresas de comunicação, que, aliada a outros interesses privados, visam a debilitar as iniciativas estatais para democratizar o acesso, não apenas à informação, mas a direitos básicos do cidadão, tais como saúde, educação, moradia, transporte, alimentação etc. O ataque ao reajuste salarial dos servidores do Judiciário é apenas um pretexto para atacar o Estado e os interesses da coletividade em prol do lucro de um punhado de corporações. Mostra desse objetivo foi o editorial do grupo Bandeirantes, criticando a campanha Carne Legal, realizada pela Secretaria de Comunicação do Ministério Público Federal (Secom), que alerta para ilegalidades verificadas, pelo órgão, no setor agropecuário brasileiro. Um trecho do editorial diz:

“Pegue uma bela porção de dinheiro público. Contrate uma boa produtora. Misture com informações de origem duvidosa. Transforme tudo isso em peças publicitárias que se destinam a confundir, e não a esclarecer. Pronto. Esta é a receita do Ministério Público Federal para lançar, sabe-se lá com quais objetivos, uma campanha de propaganda insidiosa contra a carne que se produz no Brasil.”

Isto é, o grupo Bandeirantes, além de levantar suspeitas sobre a lisura do Ministério Público Federal no uso de recursos públicos, defende o vale-tudo no agronegócio no Brasil. A campanha do MPF, ao contrário, não lança insídia contra o setor agropecuário, mas chama a atenção da população para crimes associados à criação de gado de corte, com particular referência ao desmatamento, à lavagem de dinheiro e ao trabalho escravo. Nesse sentido, é o editorial que lança suspeita sobre o grupo Bandeirantes, quando se coloca contra o combate a crimes associados à produção de carne bovina.

A mídia constantemente cobra a atuação ética dos agentes públicos, o que é correto e necessário, mas setores da imprensa pecam em não praticar o que pregam e, longe de uma autocrítica, dão-se ao luxo de chancelar opiniões insensatas, tais como a do jornalista Alexandre Garcia, que, no dia 6 de junho, na rádio CBN, declarou que Durval Barbosa (ex-secretário do governo Arruda, investigado pela operação Caixa de Pandora, da Polícia Federal, e personagem principal do maior escândalo de corrupção da história do Distrito Federal, conhecido como Mensalão do Democratas de Brasília) “é o mocinho dessa história [o escândalo de corrupção], porque muita gente sabe de histórias semelhantes aqui, em Brasília, e fica calado, omissos (sic), não faz nada. Ele teve coragem. Parece que subiu nele a vocação de delegado, a vocação de policial”. Mais adiante, o jornalista declara ser o ex-delegado um gênio e um patriota.

Outro jornalista, entretanto, teve o juízo de discordar de seu colega de profissão.

“É importante esclarecer algo simples: quando um criminoso da máfia italiana, por exemplo, resolve entregar os seus parceiros de crimes, ele continua sendo apenas e tão somente um 'fora da lei' — arrependido, mas criminoso. A delação pode ajudar a 'limpar' uma cidade ou região, mas não apaga sua participação. Este ato não tem nada de 'generoso' ou 'heroico', mas pode ser muito mais uma tentativa de se proteger da própria estrutura criminosa na qual estava inserido. Não existe 'bom-mocismo' numa ação que foi estrategicamente pensada para desviar do foco central. E volto a dizer: não é uma 'delação' de alguns pontos, enquanto que protege os verdadeiros chefes, que justifica mudar sua condição de criminoso, e muito menos o livrar da execração pública e dos rigores da lei. O mesmo princípio cabe aqui para Durval: ele pode, com o gesto que praticou a mando de Roriz, ter jogado um pouco de luz sobre o mar de lama e corrupção que tomou conta do DF a partir de janeiro de 1999, mas isto em nada diminui o seu papel de partícipe de uma quadrilha que transformou o GDF num alvo a ser pilhado e saqueado diuturnamente” (Alfredo Bessow, no jornal Passe Livre)

Pesquisa realizada pelo grupo alemão GfK, indicando a confiança do brasileiro em 20 grupos de profissionais, coloca o servidor público entre os menos confiáveis, junto com sindicalistas, banqueiros, policiais e políticos. Por outro lado, o mesmo estudo demonstra que os jornalistas estão na sexta posição no grau de confiança da população. Uma análise breve desses dados confirma o poder dos proprietários de empresas de comunicação para denegrir a imagem dos servidores públicos diante da sociedade. É de máxima urgência a reação das entidades de classe dos servidores públicos, no sentido de esclarecer a população, no País inteiro, acerca da necessidade que os ladrões de dinheiro público, os grileiros de terra, os escravizadores de trabalhadores, os exploradores sexuais de crianças e de adolescentes, os falsificadores de medicamentos, os destruidores do meio ambiente, os assassinos de sindicalistas e toda sorte de bandidos que se nutrem da riqueza e da vida dos cidadãos brasileiros torcem para que a Justiça — Ministério Público e Poder Judiciário — seja fraca, ineficiente, corporativista, elitista, conservadora e, sobretudo, cega.



Subsídio or not subsídio?

This is the question

Estávamos preparando material sobre prós e contras do subsídio para publicar nesta edição, como uma preparação dos servidores para o debate que queremos promover no mês de agosto. Pinçamos artigos em vários sites. Na hora de editar, percebemos que era tanta informação, mas tanta, que valia a pena, talvez, montar uma edição especial do PAD apenas com esse tema, reunindo o material selecionado.

A questão é séria, o interesse de muitas pessoas está em jogo, é preciso analisar tecnicamente todas as variáveis, mas é preciso também de um pouco de distanciamento e de um pouco de humor para aguentar a pressão...

A NOVELA CONTINUA...

Antonia Wanda, eu não estou enrolando você...o subsídio será aprovado e e então poderemos nos casar...tenha calma, tenha fé, mi amor, mi corazón...



Pare com isso, **Francisco Orlando**, não me tente me iludir. Eu sei que Dom Peluso já fechou acordo e que o subsídio jamais passará!

Novo procurador-geral: um MPDFT menos independente?

A existência do quociente eleitoral é uma das críticas que se faz à democracia representativa, assim como os suplentes de parlamentares. Ambos levam ao parlamento candidatos que foram muito pouco votados ou que sequer foram votados. Se um dos fundamentos da democracia (e seu jargão mais popular) é a prevalência da vontade da maioria, o que pensar de seu caráter quando esse quesito essencial é colocado em um plano secundário? A indicação para chefe do MPDFT de candidato que não alcançou o estágio de o mais votado pelo colégio eleitoral dos membros da instituição reafirma a desimportância da vontade da maioria e enaltece os interesses políticos, que podem comprometer a atuação do órgão. Há nada de misterioso nessa lógica, pois é bem conhecida em política pela expressão popular é dando que se recebe.

Um outro aspecto negativo dessa prática é a possível perda da autonomia institucional, tendo em vista a intromissão de vontades externas em sua gestão, ainda que se argumente acerca da legalidade ou da tradição do processo de escolha do chefe do MPDFT, baseado na indicação de um dos candidatos constantes em uma lista tríplice. Essa defesa é confortável, conveniente e até convincente, apesar de empalidecer o exercício de outro elemento da democracia: a participação.

Perda de interesse interno na gestão do órgão, enfraquecimento dos mecanismos de exercício democrático do poder, politização da atuação institucional, degradação da qualidade do trabalho prestado à sociedade são alguns dos lastimáveis resultados que se poderá atingir mediante a forma desvirtuada de escolha do procurador-geral de Justiça do Distrito Federal, na qual o candidato mais votado não é eleito.

Comparação esdrúxula: em um jogo de futebol, ganha aquele que fez acordos com o juiz e com os bandeirinhas, não o que fez mais gols. Pode?



Foto: Tchello d'Barros

por Ana Nogueira

O maior desafio institucional na atualidade é a integração. É preciso integrar as pessoas, as coisas, os lugares. É preciso que sejamos um, mesmo sendo tantos, mesmo havendo interesses múltiplos, é preciso que nos dispamos do nosso natural egocentrismo para pensarmos um pouco mais coletivamente, para que convivamos com tolerância e cortesia, para que, mesmo ao defendermos posturas, ideais, interesses próprios, tenhamos em mente a unidade, o coleguismo, a postura cooperativa, o foco na convivência harmônica e construtiva, o zelo pela instituição.

É preciso que as afinidades que estabelecemos não acabem por nos distanciar do todo, nos dividindo em grupos inconciliáveis entre si. Não devemos perder a perspectiva da unidade, mesmo acolhendo as inevitáveis – e essenciais – diferenças: o barco em que navegamos é o mesmo e todos desejamos uma viagem segura e prazerosa.

A nova Procuradora-Geral de Justiça herda um MPDFT fragmentado, onde grassa a insatisfação generalizada, onde o consenso é palavra perdida. Servidores antigos desmotivados, servidores novos que passaram rapidamente do estado inicial de alegria pelo ingresso à decepção profunda e ao desejo de ir embora para outro lugar mais acolhedor. Nesse decurso, a intranet se transformou em palco de frustrações e de disputas, tanto dos servidores quanto dos membros, produzindo exemplos diários de descortesia e de desrespeito que contribuem para desagregar mais e mais as pessoas.

O desafio da administração é imensurável, mas é possível vislumbrar coisas boas. As ações do Gabinete até agora demonstram com clareza a disposição de remover o ranço da divisão de grupos e unir membros e servidores em prol de um ideal maior e melhor para todos. Nós, da Asmip, estamos dispostos a abraçar esse ideal e lutar, lado a lado, para construir o MPDFT que todos merecemos ter.

Mais do mesmo?

Das nomeações da Procuradora-Geral de Justiça, uma preocupa a Asmip: a do servidor Lélío Sirolli Ribeiro para ocupar o cargo de chefe do Departamento de Gestão de Pessoas. O receio nada tem a ver com a competência do servidor: são anos servindo ao MPDFT, sempre com eficiência e destaque, sempre querido por todos, conhecido por ser um cara prestativo e disposto a ajudar as pessoas. Por sua trajetória na instituição, a indicação é um reconhecimento mais que merecido e, do ponto de vista profissional, ninguém duvida de sua capacidade. Porém, não é possível deixar de pensar que **Lélío significa continuidade**. E a continuidade, neste caso, não é boa para o servidor, que anseia avidamente por mudanças - mais que ansiar, precisa delas. Fique claro que não estamos vaticinando nada, ao contrário, queremos ver demonstrada a independência do servidor, queremos conhecer seus projetos e torcemos para que este seja apenas um receio infundado, fruto de 4 anos longos e sofridos, à mercê de um departamento que primou pelo tecnicismo e pela frieza. Na verdade, torcemos por uma gestão dinâmica, ágil, arrojada, moderna, ousada, que valorize o servidor, que se preocupe com sua saúde e com a qualidade de vida no MPDFT, uma gestão que demonstre que sua indicação não significa que teremos **mais do mesmo** pelos próximos dois anos. Agora é dar tempo ao tempo, com os dedos cruzados para dar sorte.



Ele é simplesmente o cara!

Nem Lula, nem Barack Obama, nem Eike Batista - **o cara**, de verdade, é o pai da gente, não há concorrência possível. E para homenageá-lo, buscamos dois monstros sagrados da literatura brasileira e dedicamos aos pais os seus poemas.

Mas não é só isso!

A partir de hoje e durante a próxima semana, a Asmip entregará aos associados, nas unidades do MPDFT, um presente especial, porque eles merecem o nosso carinho e a nossa atenção. A entrega começa pelo Sede, depois vai ao Xerox, ao Ibama e segue pelas demais promotorias.

Mas não é só isso!

Buscamos parceria com a Vivo e vamos sortear um telefone celular pré-pago, modelo Motorola W231.

Mas não é só isso!

Vamos sortear, também, um álbum de fotos feito pela fotógrafa Regina Cotrim.

Mas não é só isso!

Você concorrerá, ainda, a uma camisa oficial do seu time do coração, patrocinada pelo Banco Alfa!



Poema enjoadinho Vinícius de Moraes

Filhos... Filhos?
Melhor não tê-los!
Mas se não os temos
Como sabê-lo?
Se não os temos
Que de consulta
Quanto silêncio
Como os queremos!
Banho de mar
Diz que é um porrete...
Cônjuge voa
Transpõe o espaço
Engole água
Fica salgada
Se iodifica
Depois, que boa
Que morenaço
Que a esposa fica!
Resultado: filho.
E então começa
A aporrinhação:
Cocô está branco
Cocô está preto
Bebe amoníaco
Comeu botão.
Filhos? Filhos
Melhor não tê-los
Noites de insônia
Cãs prematuras
Prantos convulsos
Meu Deus, salvai-o!
Filhos são o demo
Melhor não tê-los...
Mas se não os temos
Como sabê-los?
Como saber
Que macieza
Nos seus cabelos
Que cheiro morno
Na sua carne
Que gosto doce
Na sua boca!
Chupam gilete
Bebem xampu
Ateiam fogo
No quarteirão
Porém que coisa
Que coisa louca
Que coisa linda
Que os filhos são!

**Dia dos Pais assim, só a Asmip
faz pra você.**

As mãos do meu pai

Mario Quintana

As tuas mãos tem grossas veias como cordas azuis
sobre um fundo de manchas já cor de terra
— como são belas as tuas mãos —
pelo quanto lidaram, acariciaram ou fremiram
na nobre cólera dos justos...

Porque há nas tuas mãos, meu velho pai,
essa beleza que se chama simplesmente vida.
E, ao entardecer, quando elas repousam
nos braços da tua cadeira predileta,
uma luz parece vir de dentro delas...

Virá dessa chama que pouco a pouco, longamente,
vieste alimentando na terrível solidão do mundo,
como quem junta uns gravetos e tenta acendê-los contra o vento?
Ah, Como os fizeste arder, fulgir,
com o milagre das tuas mãos.

E é, ainda, a vida
que transfigura das tuas mãos nodosas...
essa chama de vida — que transcende a própria vida...
e que os Anjos, um dia, chamarão de alma...

Feliz Dia dos Pais!

Expediente

Diretoria da Asmip - Biênio 2010-2011

Ana Nogueira (Presidente), Artur Marciano (Vice-presidente), Marco Giraldes (Diretoria Administrativa), Márcio Lima (Diretor de Esportes), Moysés Bemerguy (Diretor Social), Edmar Rodrigues (Diretor de Comunicação)

Concepção gráfica, criação e diagramação
Ana Nogueira

Textos
Artur Marciano e Ana Nogueira

Imagens

Todas as imagens, exceto a fotografia de Tchello d'Barros, foram retiradas a internet